


	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: 60sbsnng SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 18/11/2020 Requerimento nº 580/2020 Protocolo nº 8487/2020</p>	
<p>Autor: Dep. João Batista</p>		

Nos termos do art. 177 do Regimento Interno desta Augusta Casa de Leis, combinado com o art. 28 da Constituição Estadual, requeiro à Mesa Diretora, depois de ouvido o soberano Plenário, que seja encaminhado **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES** a Excelentíssima Senhora Secretária de Estado de Meio Ambiente – SEMA, Sra. Mauren Lazaretti, solicitando as seguintes informações:

1. Através de Imagens via satélite extraídas do App Google Maps podemos visualizar a região de garimpos localizados no município de Poconé, Distrito de Cangas e demais áreas circunvizinhas. Com base nisso indaga-se? Esses garimpos estão atuando de forma legal? Como está sendo realizada a fiscalização para controle de crimes ambientais, uma vez que é notório o aumento do número de garimpos ao longo da rodovia MT- 060?
2. Qual o último monitoramento *in loco* realizado para verificação do controle da estabilidade das barragens, do maciço, bancadas e taludes das minas a céu aberto, das áreas de depósitos de estéril, rejeitos ou de produtos, percolação de água, movimentação e estabilidade e comprometimento do lençol freático?

JUSTIFICATIVA

O município de Poconé/MT é uma das regiões de maior extração de ouro de Mato Grosso. São inúmeros os garimpos localizados nas proximidades da cidade e do distrito de Cangas e a cada ano novas áreas de extração surgem na região. Mesmo com o fortalecimento da pecuária e turismo, quem tem terras e recursos tem investido nessa atividade. Infelizmente, embora algumas explorações auríferas possuam o licenciamento ambiental, a falta de controle da atividade aliada a uma fiscalização precária e insuficiente tem gerado danos visíveis a “olho nu” por quem transita naquela localidade. A existência de enormes crateras nos arredores de Poconé e demais áreas circunvizinhas pode ser vista do alto como do solo. Pelo App Google Maps observa-se claramente o gigantesco problema criado pela exploração dessa atividade. A imagem nos remete a um enorme queijo suíço.

Em 2017 o asfalto cedeu e uma cratera se formou em uma rua no Distrito de Cangas (20Km de Poconé), colocando em risco a vida da população. Na época, moradores denunciaram que a falta de fiscalização



deixava margem para que alguns proprietários abrissem buracos no fundo de suas casas para tentar extrair o ouro.

Em janeiro deste ano, a Justiça do Trabalho determinou a interdição de toda atividade de exploração e beneficiamento mineral, bem como a disposição de rejeito no local informalmente conhecido como Garimpo do Tico Pirambeira. A interdição atendeu a um pedido do Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT).

As irregularidades constatadas no garimpo foram consideradas “gravíssimas” pelo MPT e estão relacionadas à ausência total de plano de ação de emergência, falta de profissional técnico habilitado para monitoramento da barragem e atividades de exploração do minério, instabilidade da barragem, a não concessão de equipamentos de proteção individual, entre outras.

No início deste mês o site jornalistaslivres.org publicou uma matéria intitulada “Poconé: uma cidade que agoniza pela ação do garimpo” que é na verdade uma denúncia sobre o descaso do poder público com a exploração aurífera naquela região, uma das portas de entrada para o Pantanal Mato-grossense.

Transcrevo trecho da matéria destacando os principais pontos que merecem serem investigados pelos órgãos competentes, *verbis*:

"(...)

A cidade é uma das maiores produtoras de ouro para exportação do País, porém nada dessa fortuna incalculável volta para o erário público. **Não há repasse fiscal.** Hoje o valor da grama do ouro está avaliado em R\$ 300,00. **Nada dessa produção volta para o cidadão Poconeano.**

Visitei 6 Garimpos. A princípio, **de longe, parecem montanhas. Mas são todas feitas de rejeito amontoado da busca pelo ouro.**

Essas montanhas de rejeito, que parecem ser construções naturais, não estão escondidas. **Podem ser vistas de longas distâncias e delimitam os pontos de garimpo dentro da cidade. Alguns desses garimpos, inclusive, costumam abrir para o turismo e para visitação.**

(...)

O número de casos de contaminação por metilmercúrio e, conseqüentemente, câncer, só não são maiores que os novos casos diários de Covid 19. Uma média de 400 novos casos. Mas Poconé não faz parte dos noticiários nacionais como uma das cidades do Brasil mais afetadas pela Pandemia.

(...)

Existe um parque abandonado na cidade que enaltece a atividade do garimpo quase que como patrimônio cultural. **No local existe um precipício sem área de segurança ou parapeito. Não há guarda municipal no parque.**

Latas de lixo para reciclagem, patrocinadas pelo Sesc, demonstram o total apoio das instituições privadas, estaduais e federais assim como a Câmara dos vereadores, Prefeito e Governo do Estado. Tudo legalizado.

O Plano diretor da Cidade, que delimita regras importantes como, pra onde cresce a cidade, assim como as regras de impostos e recolhimento fiscal, é da década de 80. É Lei que carregaria as normas de desenvolvimento, loteamento, gestão do espaço urbano e rural. Precisaria ser reformulado de 10 em 10



anos. **Nunca mudou. Os garimpos, portanto, estão de acordo com a legislação constitucional assim como obedecem o Plano Diretor de Poconé de 40 anos.**

Poconé também não tem analista ambiental. A instituição que dá a outorga dos garimpos é a Sema, que é quem deveria fazer o processo de licenciamento. A prefeitura não contrata o analista e por isso, passa pra o órgão. Essa informação não precisa de confirmação. **Os Garimpos estão lá. Não são invisíveis. São gigantes, com suas crateras e rios de lama e mercúrio, seguros em represas como a de Brumadinho e Mariana.**

O resultado disso é a **contaminação da população por metilmercúrio.** Câncer.

Não é possível conseguir dados no hospital municipal de Poconé. A administração não libera os números. Coincidentemente, **o garimpo financia o hospital. Compraram esse ano vinte macas, novos desfibriladores e outros equipamentos. O hospital é filantrópico.** Por conta disso o garimpo tem renúncias fiscais.

Foram mais de **Cinquenta Milhões em abatimento fiscal.** Igual o agronegócio ou as madeiras.

São políticos, fazendeiros e famosos, entre eles duplas sertanejas, que estão envolvidos na prática a qual, rapidamente, vem consumindo a cidade e seus moradores.

A solução para Poconé é simples. A cidade deixa de ser cidade e se torna área de garimpo. A população precisaria ser remanejada para Cuiabá ou áreas como Cáceres ou Mirassol.

(...)"

Assim, apresento o presente requerimento com objetivo de buscar informações acerca de como é feita a fiscalização e o monitoramento dos garimpos localizados ao longo da rodovia MT 060, município de Poconé, distrito de Cangas e demais regiões circunvizinhas.

Pelo exposto, peço apoio aos nobres Pares pela aprovação desta proposição e posterior encaminhamento a Secretaria de Meio Ambiente do Estado.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 16 de Novembro de 2020

João Batista
Deputado Estadual